

LETRAMENTO LITERÁRIO: uma prática de incentivo à leitura e à escrita

Fernanda Rocha BOMFIM,

Ana Paula da SILVA,

Renata Herwig Moraes de SOUZA

GT8 – Estudos de Letramento em Língua Portuguesa

Resumo: O presente artigo tem como foco investigar como as práticas de letramento literário incentivam o processo de ensino-aprendizagem de leitura e escrita na atualidade. A partir disso, a pesquisa tem o intuito de apresentar diferentes visões em relação à concepção de letramento, reconhecendo sua relevância quando ao desenvolvimento de proficiências ligadas a leitura e escrita, mesmo com alunos ainda não sendo letrados. Dessa forma, o estudo tem como propósito verificar a contribuição do letramento literário para a formação social e interacional do aluno, bem como a relação deste com os respectivos gêneros textuais. A proposta metodológica é de carácter bibliográfico, promovendo uma reflexão das literaturas de Cosson (2014) Marcuschi (2001), Magda Soares (2008), Bosi (2006), Bortoni-Ricardo (2015), Castanheira (2009), Freire (1996), Bakhtin (2011), Leite (2003), Street (2014), Kleiman (1995) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), teóricos esses que permeiam o processo de ensinar e aprender a partir do trabalho com o texto. Esse estudo entende que a partir do momento que o leitor compreende as informações em relação ao texto, ato de ler e escrever, esse ato não resume apenas na decodificação e reprodução mecânica dos signos linguísticos, passa a ser uma prática permeada de valores sociais, culturais e ideológicos que são materializados na sociedade.

Palavras-chave: Letramento. Literatura. Gênero literário.

Introdução

O presente artigo promove uma discussão a cerca da evolução da escrita às práticas de letramento na atualidade, com diferentes concepções sobre letramento e sua aplicabilidade no ambiente escolar. Para Street (2015), o termo letramento designa as práticas de escrita, desde a capacidade do indivíduo de interagir-se nos diferentes contextos de uso da escrita. A partir disso, percebe-se a importância de explorar no contexto escolar práticas de uso da linguagem que promova nos educandos uma formação holística, no qual o aluno compreenda a trajetória social e cultural por meio da leitura literária, se faz emergencial na escola.

Ao pensar nisso, sabe-se que existem diversas designações em relação ao uso do termo letramento, porém a presente pesquisa tem como foco o literário, por apresentar uma relação diferenciada com a escrita, pois ao conceber a literatura como arte da palavra,

relaciona-se ao letramento literário devido às múltiplas plurissignificações da palavra, em que para Bakhtin (2011) a palavra é a expressão do pensamento, sendo assim, por meio do texto literário o sujeito compreende as intenções discursivas presente no texto, tornando a palavra uma importante ferramenta de expressão da linguagem. Essa finalização dá-se na escola, pois é um ambiente recheado de práticas de leitura e escrita.

De acordo com Cosson (2014, p.67) o letramento é “[...] o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos”, assim, observa-se que o termo letramento literário rompe práticas que veem os textos literários como meros representantes de estilos e escolas literárias, passando a ser concebido como uma forma de colocar o leitor em contato com o universo literário, transcendendo os limites do tempo e espaço.

Ao considerar isso, o trabalho abordou diferentes concepções de letramento e suas implicações no ensino com o intuito de mostrar a relevância do letramento perante as práticas de leitura e escrita, o que se revela é uma prática centrada no uso do texto apenas como pretexto para uso gramatical e destaque cânone literário.

Quanto às discussões sobre letramento literário como agente transformador do educando, o segundo tópico apresenta a importância da literatura para o processo de humanização do aluno, no qual se sabe que o trabalho com o texto literário não se deve forçar-se apenas nos elementos estruturais, mas como agente sinalizador de mundos e vivências acerca da interpretação do escritor que agora propicia novos caminhos interpretativos a partir da atual realidade.

O terceiro tópico apresenta o gênero literário numa perspectiva educacional, em que acredita-se num trabalho pedagógico com os gêneros que considere a dimensão interacional do texto, na qual a escola exerce papel de formar educandos autônomos, mostrando que a literatura é inseparável da cultura, não podendo ser compreendida fora do contexto de produção e circulação.

Diante desses apontamentos espera-se deixar claras as implicações sobre o trabalho com a leitura e escrita na atualidade, concebendo o letramento literário como uma possibilidade de romper paradigmas já cristalizados no contexto escolar em relação ao tratamento dado ao texto literário.

Concepções de letramento e suas implicações no ensino

Em termos gerais, letramento se refere à capacidade que um indivíduo tem de se comunicar e conviver socialmente, mesmo não sendo alfabetizado. O letramento tratado nesse

estudo está relacionado às habilidades desenvolvidas pelo indivíduo em fase escolar. Não são questionadas as práticas de letramentos existentes, é investigado o processo que origina o letramento literário na formação social e intelectual do aluno, assim como a relação deste com os respectivos gêneros textuais. Esse tópico é de grande relevância, pois aprimorou os conhecimentos em relação ao letramento e suas implicações no âmbito escolar, gerando possibilidades de aprofundamento nos conceitos teóricos já estudados.

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência (BRASIL, 1998, p. 69).

Todo ato de leitura é realizado pela compreensão e interpretação de textos, sejam eles literários ou não. A partir do conhecimento que o leitor vai assumindo progressivamente, através do seu conhecimento de mundo, das informações que já possui sobre aquele determinado assunto, sobre o autor do texto, estas características são fundamentais para se compreender a linguagem, o ato de ler não se resume só na decodificação da letra ou da palavra, ele implica-se em uma atividade elaborada por estratégias que antecipam, verificam e faz inferências, na qual sem estas não seria possível alcançar a proficiência do indivíduo.

Na sociedade, a existência da leitura é notada de maneira positiva e sua ausência de maneira negativa. Há incontáveis programas que se destinam para erradicar o analfabetismo, considerado como uma praga a ser extinta.

Embora, naturalmente, sempre aprendamos com a leitura que realizamos para conseguir outros propósitos, [...], objetivo de ler para aprender quando a finalidade consiste de forma explícita em ampliar os conhecimentos de que dispomos a partir da leitura de um texto determinado (SOLÉ, 1998, p. 95).

É fundamental que ao ler, o leitor se proponha a alcançar determinados objetivos que definem tanto as estratégias responsáveis pela compreensão, quanto o controle que, de forma inconsciente, vai exercendo sobre ela, à medida que lê, controla sua compreensão, isto é um requisito essencial para ler de forma eficaz, a leitura nos aproxima da cultura, por isso um dos objetivos da leitura é ler para aprender. Para entender como a escrita atravessa a existência humana das mais variadas formas, o termo letramento fora criado para designar por letramentos os usos que fazemos da escrita em nossa sociedade.

Para Tfouni enquanto a “[...] alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade” (1995, p. 20). Nessa perspectiva, a palavra *letrar*¹ é mais que alfabetizar, faz com que o indivíduo aprenda a ler e escrever em contextos que ambas façam sentido e se torne parte da vida das pessoas. Quando um leitor compreende o que lê está aprendendo e coloca em funcionamento uma série de estratégias cuja função é assegurar esse objetivo.

Os objetivos da leitura determinam a forma em que o leitor se situa frente ela e controla a consecução do seu objetivo, isto é, a sua compreensão do texto. Existe um acordo geral sobre o fato de que nós, os bons leitores, não lemos qualquer texto da mesma maneira, e que este é um indicador da nossa competência [...] (SOLÉ, 1998, p. 93).

Os objetivos dos leitores ou propósitos com relação a um texto podem ser muito variados, de acordo com as situações e momentos, não seria possível enumerá-las, haverá tantos objetivos como leitores em situações diferenciadas. Ao pensar nisso, se faz necessário conceber o que designa o termo letramento, pois não é suficiente que o aluno aprenda apenas ler e escrever, isso implica ir além da alfabetização funcional, partindo do pressuposto que alfabetizar e *letrar* são práticas designadas de leitura e escrita, para inserir uma pessoa no mundo da escrita tem que haver a aprendizagem do complexo processo que envolve o aprendizado do ato de ler e escrever, o aluno precisará saber como usar e envolver-se nas atividades de leitura e escrita, em que necessita apropriar-se do hábito de ler.

O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos socio-históricos da aquisição da escrita. Entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escritura de maneira restrita ou generalizada; procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem as práticas ágrafas. Desse modo o letramento, tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, nesse sentido, deliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social (TFOUNI, 2006, p. 9-10).

Considerando neste aspecto que uma pessoa pode ser alfabetizada e não letrada, ou seja, sabe ler e escrever, mas não consegue preencher um requerimento, um currículo entre outros, pois não tem o costume de praticar essa habilidade. Para Cosson (2014, p. 40) “[...] o leitor é tão importante quanto o texto, sendo a leitura o resultado de uma interação”. Ocorre o

¹ Nos dias de hoje, ser alfabetizado, isto é, saber ler e escrever, tem se revelado condição insuficiente para responder adequadamente às demandas da sociedade. Há alguns anos, não muito distantes, bastava que a pessoa soubesse assinar o nome, porque dela, só interessava o voto. Hoje, saber ler e escrever de forma mecânica não garante a uma pessoa interação plena com os diferentes tipos de textos que circulam na sociedade.

diálogo entre o autor e leitor mediado pelo texto e a interação é construída por ambos, o autor discorre sobre três etapas fundamentais para a interação leitor e texto: antecipação, a decifração e a interpretação.

Expondo de uma maneira mais aprimorada, letramento designa as práticas sociais da escrita que envolve a capacidade e os conhecimentos, os processos de interação e as relações de poder relativas ao uso da escrita em contextos e meios determinados. É porque as práticas sociais da escrita são diversificadas que, talvez, seja mais adequado falar de letramentos, assim no plural, para designar toda a extensão do fenômeno. Partindo dessa concepção a pluralidade do letramento a extensão do significado da palavra para todo processo de construção de sentido, são designados outros tipos de letramentos.

Segundo Kleiman (1995), alguns estudos sobre letramentos se deram através do desenvolvimento social que acompanhou a expansão da escrita desde o século XVI, mudanças baseadas em alianças étnicas e culturais, socioeconômicas, que se incorporavam às forças de trabalho tanto nas indústrias quanto no desenvolvimento científico, necessitavam de uma padronização da linguagem. Com o surgimento da burocracia letrada como grupo social de maior prestígio e poder. Com o passar do tempo esses estudos foram crescendo e descrevendo as condições de uso da escrita, determinando quais eram os efeitos das práticas de letramentos em grupos minoritários, ou na sociedade não industrializada que iniciavam a sua integração com a escrita para se comunicar com os grupos que sustentavam o poder. Já não mais pressupunham os efeitos universais do letramento e sim que esses efeitos estariam correlacionados nas práticas sociais e culturais de diversos grupos que usavam a escrita e como tais práticas de letramentos funcionariam em meio a um grupo social altamente letrado e recheio de tecnologias, tendo por objetivo examinar as consequências sociais, afetivas, linguísticas que essa inserção social implicaria.

Letramento literário: a importância da literatura para a humanização do alunado

O letramento literário, em linhas gerais, é observado como um conjunto de práticas e eventos sociais que envolvem a interação entre leitor e escritor, produzindo o exercício socializado na escola por meio da leitura de textos literários, sejam estes canônicos ou não. Assim, a finalidade é a construção e reconstrução dos significados em relação ao texto literário lido dentro ou fora da sala de aula. Nesse aspecto, o texto literário não deve ser observado simplesmente como uma estrutura textual, pois sinaliza para a construção de novos caminhos acerca da interpretação de mundo vivenciado por ambos, escritor e leitor.

O processo de letramento literário deve envolver aspectos que conciliem os diversos textos literários que circulam nas esferas sociais, e ainda que: [...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola (COSSON, 2014, p. 23).

Partindo do pressuposto que a escola é vista como formadora de leitores, há críticas em relação ao modo como é trabalhada a leitura dos textos literários, em que muitas vezes nos manuais didáticos ocorre apenas a fragmentação, os textos literários são incompletos, usados para responder questionários e assuntos gramaticais, tornando a leitura maçante e sem significação para o aluno, uma vez que a prioridade, na maior parte das vezes, é o ensino de regras gramaticais desvincilhadas dos seus aspectos funcionais da linguagem.

Ao contrário disso, ressalta-se que o processo de escolarização da leitura exige um estudo do texto que conduza o aluno à análise e à explicitação de sua compreensão e interpretação. Uma escolarização adequada da literatura exige que os exercícios proporcionem a percepção da literalidade do texto e dos recursos de expressão do uso estético da linguagem.

Além disso, os exercícios dos livros didáticos centram-se nos conteúdos e não na recriação que deles faz a literatura, voltam-se para as informações que os textos veiculam, mas não para o modo literário como deveriam ser. O texto literário é utilizado para ser estudado tornando-se informativo e formativo, deixando de ser lido para emocionar, para divertir, para dar prazer.

Ante as críticas recebidas pelo cânone, a seleção de obras literárias tem seguido as mais variadas direções. [...] Os professores que a seguem parecem acreditar que há uma essencialidade literária nas obras canônicas que não pode ser questionada. [...] É por isso que insistem na leitura do cânone e preocupam-se com o desconhecimento progressivo dele na formação do leitor (COSSON, 2014, p. 33).

Existem também na realidade escolar outros fatores que são impostos às seleções dos textos literários, leis dos programas educacionais que determinam a seleção dos textos literários de acordo com os fins educacionais, separação dos leitores conforme faixa etária ou série escolar e as condições oferecidas para a leitura literária na escola e a acumulação de leituras feitas pelo professor. É de grande relevância destacar que o papel do professor é observar o que se é conhecido para o aluno e o desconhecido também, proporcionando-o seu crescimento como leitor, ampliando seus horizontes de leitura. Selecionando textos, fazendo-os agir simultaneamente no letramento literário.

O desafio maior que se coloca é entender quais experiências de letramento colocam o indivíduo numa perspectiva crítica, quais práticas sociais

produzem cidadãos críticos e como os níveis de letramento podem ser direcionados para a formação desses indivíduos (LEITE, 2003, p. 61).

A maioria dos indivíduos aprende a língua materna em casa, por muito tempo acreditou-se que a aprendizagem da língua era caracterizada apenas pela imitação do adulto pela criança. O educando por sua vez aprende a língua em seus momentos de interação dependendo da sua necessidade social, descobri a escrita muito antes de se ingressar no ambiente escolar, sendo capaz de desenvolver noções de letramento da mesma maneira que desenvolve outras aprendizagens que são para ela significativas, a criança tem a capacidade cognitiva de elaborar hipóteses sobre o funcionamento da escrita a partir do conhecimento que ela possui da linguagem oral.

Nota-se que o aluno carrega marcas da escrita a partir de sua história de interação cotidiana, através de seus conhecimentos sobre a linguagem e a sua interação com o adulto, gerando possibilidades em fatores que lhe são influentes na construção da escrita. Perante estes fatores cabe a família o papel afetivo, sem caráter sistematizado e a escola normatizar a escrita dando lhe oportunidade de usá-la em contextos sociais de acordo com seu uso. Partindo desse pressuposto, pode-se afirmar que o letramento escolar é construído no processo de interação entre aluno e professor. O letramento é um fenômeno sociocultural aprendido e mediado pelas crenças e pelos valores dos grupos sociais.

Gênero literário numa perspectiva educacional

Os gêneros textuais são compostos estruturalmente nos textos, sejam eles orais ou escritos. Essas estruturas são socialmente reconhecidas, pois se mantêm sempre muito parecidas, com características comuns, procuram atingir intenções comunicativas semelhantes e ocorrem em situações específicas, desse modo, o gênero é considerado um instrumento que se integra ao fator do desenvolvimento das capacidades humanas, são instrumentos que privilegiam a aprendizagem.

Os gêneros são atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo no exercício de poder. Pode-se, pois, dizer que os gêneros textuais são nossa forma de inserção, ação e controle social no dia-a-dia. Toda e qualquer atividade discursiva se dá em algum gênero que não é decidido ad hoc, como já lembrava Bakhtin ([1953] 1979) em seu célebre ensaio sobre os gêneros do discurso (MARCUSCHI, 2008, p. 161).

Os gêneros consistem em ensinamentos sócio-discursivos, ou seja, pelo modo de interação, a partir do papel atuante do indivíduo, que pensa e reflete perante a sociedade, dessa maneira, a escola exerce papel importante na sociedade, pois sua função é formar intelectualmente e socialmente cada pessoa, desenvolvendo com êxito a produção existencial, impulsionando a construção da autonomia.

Os gêneros tratados no quadro do ensino da redação e da composição têm diversas particularidades. [...] Não servindo mais a uma causa jurídica ou política, tornam-se, assim, exclusivamente modos de apresentação da realidade tal e qual e, logo, puros produtos escolares [...] (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 47).

Perante tais pressupostos, os gêneros são produtos escolares criados pela escola, sem referenciais textuais usados para definir o ato de comunicação e a escrita tem por definição ser a representação da perfeição, os gêneros existentes são facilitadores da capacidade de um sujeito em se apropriar da escrita. Desse modo, a literatura é manifestada no mundo através da palavra, seja ela falada ou escrita. Quando falamos em gêneros estamos falando do conteúdo e da estrutura do texto.

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo (BAKHTIN, 2011, p. 262).

Os gêneros discursivos são heterogêneos tanto os orais quanto os escritos e essa heterogeneidade dos gêneros discursivos por ser muito vasta não há um plano único para seu estudo, os gêneros literários desde a antiguidade aos nossos dias são estudados num corte da sua especificidade artístico-literária, com distinções diferentes entre eles no âmbito literário e não como determinado pelo tipo enunciado. O gênero como definidor do ato da comunicação está ligado também à leitura, a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto para satisfazer um propósito ou finalidade, para compreender o texto o leitor utiliza seu conhecimento de mundo e do tema do texto.

Para Bakhtin (2011, p.55) “[...] a literatura é parte inseparável da cultura, não pode ser entendida fora do contexto pleno de toda a cultura de uma época”. Portanto, seria inaceitável separá-la do restante da cultura e ligá-la a fatores socioeconômicos, passando por cima de sua cultura, pois estes fatores influenciam a literatura, o processo literário de uma época se estudado isoladamente da cultura fica reduzido a uma luta superficial entre as correntes literárias e não exerce influência de peso sobre a grande e autêntica literatura de

uma época. Não se pode estudar a literatura isolada de sua cultura e nem fechá-la apenas na época de sua criação. A literatura é vivenciada nos séculos futuros e reúne em si, os séculos passados não podendo ser vivida somente no hoje, pois tudo que pertence ao presente morre com ele. O grande papel da literatura é que ela transforma-se em imortal tudo que é por ela tocado.

Considerações finais

Vale destacar que a concepção de letramento na qual embasou-se esse estudo acredita na formação do leitor enquanto sujeito ativo na sociedade, capaz de atribuir significados para si e para o mundo. Ao pensar na significação do termo enquanto construção literária percebe-se as diversas vozes implícitas no texto, em que a relação polifônica do texto com o “eu” e o “tu” permeia o processo de comunicação e interpretação textual, na qual a obra e o contexto dialogam entre si e com outros textos. Assim, o educando por meio da leitura tem contato com a multiplicidade de informações contidas no texto, cabendo a ele desvendar esse universo da palavra. Aqui a palavra não é vista como neutra, mas sim carregada de plurissignificações.

Cabendo a escola o papel de desvendar o letramento literário como uma possibilidade de incentivar o gosto pela leitura, no qual o professor atua com importante agente letrador, oportunizando momentos para que ocorra interação entre leitor e texto.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail Mikailovitch. **Estética da criação verbal**. Prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov; introdução à tradução do russo: Paulo Bezerra. 2011.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas. Mercado das Letras, 2004.
- KLEIMAN, Angela B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Alfabetização e letramento: contribuições para as práticas pedagógicas.** Sérgio Antônio da Silva Leite (org.); Alexandra da Silva Molina et al. 2. ed. Campinas, SP: Komedi, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Cortez, 2008.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

STREET, Brian. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação.** 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.